

## LUZIANES

Código: PT048

Alentejo: Odemira e Ourique (Beja)

Coordenadas geográficas: 38°06'N 07°53'W

Área: 33.021 ha

Altitudes: 190-383 m

### **Critérios**

B2 (*Hieraaetus fasciatus*)

C6 (*Hieraaetus fasciatus*, *Circaetus gallicus*, *Lullula arborea*, *Galerida theklae*, *Sylvia undata*).

### **Descrição do sítio**

Este sítio situa-se ao longo da faixa serrana no interior do alentejo litoral. Localizado na bacia hidrográfica do rio Mira, abrange cerca de metade da Albufeira de Santa Clara (zona montante), que se situa no curso principal deste rio. A vegetação desta área apresenta sinais de intervenção florestal recente com áreas significativas de eucaliptal *Eucalyptus globulus*, bem como, zonas de sobreiral e montado de sobreiro *Quercus suber*, de densidade e sub-coberto variável. Nos vales mais abertos dos afluentes do Mira e junto dos aglomerados urbanos existem áreas de agricultura extensiva associada ao pastoreio, que assumem alguma expressão na paisagem e conferem alguma carácter de descontinuidade nas manchas florestais. Nos enclaves mais húmidos e menos intervencionados surgem pequenas manchas, com baixa representatividade em área mas com grande valor de conservação, de Carvalho-cerquinho *Quercus faginea*.

Habitats: Florestas e Matas (floresta mista, floresta com espécies de folha persistente); Matos (matos, matos esclerófilos), Zonas Húmidas (cursos de água, águas paradas doces, vegetação ribeirinha), Zonas Artificiais (terra arada, plantações florestais)

Uso do solo: Agricultura, Pesca (desportiva), Silvicultura, Caça, Turismo/recreio.

### **Importância ornitológica**

O sítio de Luzianes é uma área com características serranas, na transição entre a costa litoral alentejana e as planícies do interior, importante para a nidificação de aves florestais. Esta zona apresenta-se na continuidade de habitat propício existente nas Serras do Caldeirão, Monchique, Grândola e Cercal, sendo particularmente importante para a nidificação da população do sudoeste serrano português de Águia-perdigueira *Hieraaetus fasciatus* (segundo maior núcleo reprodutor desta espécie em Portugal). Situada na periferia nordeste deste núcleo populacional esta espécie explora neste sítio zonas limítrofes de habitat e portanto mais vulneráveis à pressão antrópica. De destacar, também, a presença de casais de Águia-cobreira *Circaetus gallicus* e Bufo-real *Bubo bubo*. Nas áreas mais abertas apresenta espécies mais características das zonas de planície, embora em baixas densidades, como o Penereiro-cinzento *Elanus caeruleus*, a Águia-caçadeira *Circus pygargus* ou o Sisão *Tetrax tetrax*. Pela sua localização geográfica na região Sudoeste do território este sítio aparenta ter algum valor nas rotas migratórias de algumas espécies planadoras e de passeriformes migradores transarianos.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	3	5	A	B2, C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	6	10	B	C6
<i>Galerida theklae</i> Cotovia-escura	R	2001	Frequente		-	C6
<i>Sylvia undata</i> Toutinegra-do-mato	R	2001	Comum		-	C6

### **Protecção legal**

Nacional: nenhuma

Internacional: nenhuma

### **Conservação**

As práticas florestais são essencialmente vocacionadas para a produção de madeira ou de cortiça e não de uma forma mais ampla e diversificada, integrando outro tipo de produtos que tornem a exploração silvícola mais sustentada. A maior intervenção mecânica utilizada nas limpezas de mato para remoção do sub-coberto efectua-se de um modo indiscriminado e não selectivo provocando impactes negativos ao nível da flora, que tem repercussões óbvias na fauna e noutros recursos naturais como o solo e a água. Verifica-se uma necessidade de acompanhamento da actividade florestal e cinegética, sobretudo nas áreas e períodos mais críticos, delimitando zonas de refúgio nas áreas de maior sensibilidade. O aumento das actividades recreativas e de lazer, como as provas de todo-o-terreno, que não acautelam a passagem por áreas de maior sensibilidade durante o período de nidificação exigem também um maior acompanhamento.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (U), Florestação (B), Queimadas e incêndios (A), Desflorestação (comercial) (A), Perturbação (B), Gestão Silvícola intensiva(A), Exploração não sustentável (U)

### **Referências**

Rufino (1989), Palma (1993, 1994, 1995), Pais (1996), Real *et al.* (1997), Silva (1999), Inácio *et al.* (1999), Palma *et al.* (1999, 2001), Praxis (2001)